

O PRINCÍPIO DE COOPERAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS IMPLICATURAS OCORRIDAS NA PERFORMATIVIDADE DISCURSIVA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

GASPARIM, Aretuza Zaupa; SANTOS, Keila Wurmlí; SEEMANN, Eliane (PIC)

(Acadêmicas do Curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas Maringá – FAIMAR do Centro de Ensino Superior de Maringá – CESUMAR)

Raúl Marcel González Garcia, Dr. (Orientador)

(Docente do Curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Maringá – FAIMAR do Centro de Ensino Superior de Maringá – CESUMAR)

Lisandra Soldati Fração, Mtd (Co-Orientadora)

(Docente do Curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Maringá – FAIMAR do Centro de Ensino Superior de Maringá – CESUMAR)

(INTRODUÇÃO) *“Falar em discurso é falar em condições de produção de sentido”*. De acordo com o que expõe o autor, é sobre a base do sistema lingüístico que se desenvolvem os processos discursivos, e não enquanto expressão de um puro pensamento, de uma pura atividade cognitiva que se utilizaria acidentalmente deste sistema, nem tampouco a discursividade é a fala, e sim manifesta-se através dela. Por meio deste fato, pretende-se analisar as dificuldades de crianças portadoras da Síndrome de Down, detectando a existência ou não de elementos fundamentais para uma produção discursiva eficaz, ou seja, as máximas do Princípio de Cooperação.

(OBJETIVOS) Constituem-se como principais objetivos da investigação analisar suas implicaturas e verificar se a produção discursiva é afetada por infrações, podendo ser cometidas por parte dos sujeitos da pesquisa ou dos interlocutores, pois a capacidade de se comunicar de forma eficiente é estimulada pelo meio, e conseqüentemente pelo interlocutor que participa ativamente deste processo. A fundamentação teórica tem como base postulados das áreas de Lingüística, Análise do discurso e Educação Especial, com ênfase em portadores da Síndrome de Down. **(MÉTODO)** O método de abordagem desta pesquisa será o qualitativo, através dos seguintes procedimentos: seleção dos sujeitos, testagem auditiva e observações com interações verbais; sendo investigado cinco crianças com idade cronológica entre 8 e 11 anos, portadoras de Síndrome de Down. Os dados estão sendo colhidos e analisados, formulando conclusões com base nos resultados obtidos e resguardando às limitações impostas ao trabalho. Pretende-se, assim, contribuir para uma melhor qualidade de interação entre o Down e o interlocutor.

(NIC – FAIMAR/CESUMAR)

Lisandra@cesumar.br